



## MONITORIA GERAL DE TEORIAS DO JORNALISMO

Antônio Luiz Ferreira Sousa Filho<sup>1</sup> - Unifesspa  
Ingrid Gomes Bassi<sup>2</sup> - Unifesspa

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** EDITAL N.º 1/2022 – Monitoria Geral 2022

**Resumo:** O Projeto de Ensino de Teorias do Jornalismo contribuiu com a interlocução aos discentes da turma de 2021 do curso de Jornalismo. Foram realizadas atividades teóricas, bem como o diálogo acerca das teorias e como as teorias estão presentes nos meios de comunicação. Executamos como metodologias nas aulas: a sala de aula invertida, para exposição e troca de conhecimentos; debates acerca de documentários e a apresentação de seminários. Ao final da Monitoria, obtivemos um resultado satisfatório, com o entendimento dos discentes da turma com as propostas e as didáticas utilizadas ao longo do período.

**Palavras-chave:** Projeto de Ensino; Monitoria Geral; Teorias do Jornalismo.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Ensino colaborou no desenvolvimento das práticas de ensino na disciplina de Teorias do Jornalismo (2º semestre do Curso). A respectiva disciplina foi lecionada no Período 2021.4, entre 09 de Março a 15 de Junho de 2022. As práticas de ensino mencionadas se basearam em debates, apresentação de seminários e orientação de ensino e diálogo permanente entre os discentes.

Na disciplina de Teorias do Jornalismo utilizamos como estratégias de ensino: aulas expositivas, leituras, debates, mostras, dinâmicas e metodologias ativas. As atividades de desempenho do discente/monitor/englobaram auxílio na aplicação de exercícios, contribuição na dinâmica dos conteúdos em aulas teóricas, colaboração na apresentação de seminários, além do monitor ter apresentado disponibilidade para tirar dúvidas das/os discentes, de forma geral, do conteúdo da disciplina citada.

A disciplina é obrigatória e teve quantidade expressiva de trabalhos em sala de aula e ações práticas para desenvolvimento extra-sala, portanto o auxílio nestas ações da monitoria, foi de essencial condutada para as execuções em profundidade dos trabalhos letivos. Assim como, os conteúdos da ementa possibilitam contribuições para a interlocução entre história, prática e teorias do Jornalismo, permitindo ao discente conhecer as ferramentas epistemológicas do Jornalismo de forma analítica, contextual e reflexiva.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas foram organizadas de forma tal a combinar exposição de conteúdos por meio de aulas expositivas, leituras, debates, mostras e dinâmicas. Os recursos didáticos foram utilizados em concordância com o tipo de aula, preferencialmente foi usado o Sigaa e Google Education (Classroom), contudo a turma acessava os slides e material de leitura via grupo no WhatsApp.

Foi utilizado ferramentas audiovisuais nas atividades em aula, bem como o recurso da metodologia ativa, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas, além de cine debate, diálogo sobre livro reportagem e dinâmicas.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Jornalismo (FACOM/ICSA/Unifesspa). Bolsista do Programa Especial PLE de Monitoria Geral. E-mail: antonio.ferreira@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup>Doutora em Processos Comunicacionais pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACOM/ICSA/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Monitoria Geral. E-mail: ingrid.bassi@unifesspa.edu.br.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na disciplina trabalhamos dois focos de conteúdo programático. No primeiro momento, reconhecemos o discurso jornalístico e seus gêneros e formatos, conhecemos os aspectos inerentes ao desenvolvimento e à produção do jornalismo, refletimos sobre a prática do jornalismo e suas implicações na sociedade contemporânea.

Como autores principais, destacamos Nelson Traquina, em “A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional”, Marques de Melo, em “Identidades brasileiras” e Felipe Pena, em “Teoria do Jornalismo”.

Já na segunda parte da disciplina, trabalhamos com a análise dos discursos e narrativas nas produções jornalísticas, com enfoque crítico e contemporâneo, verificamos o comportamento das linhas editoriais dos veículos de comunicação e o processo de conhecimento gerado a partir da atuação do jornalismo, entendemos o papel do Jornalismo e do jornalista e suas responsabilidades e exploramos a autoavaliação do futuro profissional à emergente necessidade de perfis criativos, críticos e refinados à prática de mudança sociocultural.

Em Teoria do Espelho compreender por que as notícias são como são? Trazer a recuperação história da Teoria do Espelho, como primeira metodologia utilizada na tentativa de compreender por qual motivo as notícias são como são, no século XIX. Expor a lógica da teoria, a de que o Jornalismo reflète a realidade. Nesse sentido o jornalista acaba sendo apenas o mediador, em que observa a realidade e emite um relato imparcial e honesto sobre suas observações. Pontuar o conceito de objetividade, suas críticas e análises da época contextual da teoria e do momento atual. Aula expositiva com exercício coletivo sobre objetividade, subjetividade, credibilidade e “reflexos do espelho”.

Na Teoria do *Gatekeeper* ou Teoria da Ação Pessoal trazer o resgate teórico do *Gatekeeper*, como responsável pela progressão da notícia ou por sua “morte”, caso opte por não prosseguir com ela, o que significa evitar a publicação. Expor como o termo foi cunhado no jornalismo pelo pesquisador David Manning White em 1950. E também trazer a explicação da pesquisa de White sobre o estudo de caso num jornal, com a finalidade de compreender como ocorre o fluxo de notícias dentro dos canais de organização dos jornais até o processo de individualizar os pontos que funcionam como cancelas. Além da pesquisa de White será apresentado e analisado as limitações da “Ação Pessoal” do jornalista como definidor do conteúdo informativo.

Contextualização das estruturas das redações jornalísticas e as novas propostas socioculturais em razão da mudança entre sujeito e profissional; relações sociais e mídias digitais; hibridização nas esferas e cenários de produção do jornalismo; rapidez no fluxo comunicacional e demandas de outros agentes e redes.

Na Teoria do Agendamento ou *Agenda-Setting* expor sobre a Teoria do Agendamento e sua influência no modo como o receptor das notícias organiza a respeito do informado. Apresentar os estudos desta teoria de como ocorre o agendamento de assuntos no cotidiano. Explicar sobre os principais processos da informação na “agenda internacional”, trazendo breve inventário das principais agências. Recuperar o problema social do impacto acumulativo da exposição do agendamento. Trazer os conceitos de acumulação, consonância, onipresença, relevância, frame temporal, *time-lag*, centralidade, tematização, saliência e focalização. Trazer exemplos e desenvolver análises da teoria no hall noticioso atual.

Na Teoria Etnográfica apresentar o conceito da etnografia nos estudos do jornalismo. Expor a Teoria Etnográfica como proposta técnica e prática para compreender as notícias e os sujeitos envolvidos em cada fato jornalístico. Trazer a teoria como método de compreensão, para despir-se de algumas visões preconcebidas e estigmatizadas, visando olhar e observar a partir de diferentes pontos de vista. Analisar a rotina produtiva da profissão para além do condicionamento da própria cultura jornalística. Visualizar a linguagem, os costumes, os rituais e os valores como filtros singulares na interpretação do mundo.

Na Teoria da Distorção Involuntária apresentar a Teoria da Distorção Involuntária seus conceitos e principais autores. O campo da distorção no jornalismo preocupa-se em compreender como características da profissão jornalística interferem, mesmo que de forma involuntária, no conteúdo informativo. Esta teoria estuda até que ponto as notícias são dissonantes em relação ao fato jornalístico real, identificando os elementos e entraves que, de alguma forma, causam essas distorções.



Na Teoria da Ação Política ou Teoria Instrumentalista expor o conceito da Teoria da Ação Política no jornalismo, a qual entende que as notícias servem a determinados segmentos sociais e interesses políticos. Trazer a contextualização sobre os estudos de parcialidade e distorções. Apresentar explicando os filtros do Jornalismo pelos teóricos Noam Chomsky e Eduard Herman e os padrões de manipulação na grande imprensa pelo jornalista e pesquisador Perseu Abramo.

Na Teoria do *Newsmaking* ou Teoria Construtivista expor conceituando sobre a Teoria do *Newsmaking*, trazendo os principais autores da teoria e exemplificando com associações práticas do jornalismo ao aluno. Explicar que para esta teoria, de viés construtivista, os jornalistas produzem os discursos pelo trabalho de enunciação o qual é submetido a uma série de operações e pressões sociais, para assim, constituir a notícia. Portanto, nos estudos do *newsmaking* o jornalismo não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la. Conceituar os critérios como noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência e rotinas de produção.

Para encerrar as teorias, trazer a perspectiva da Espiral do Silêncio e Definidores Primários como recuperação histórica da teoria, de 1984, proposta pela pesquisadora Noelle-Neumann de que as pessoas tendem a desmerecer suas opiniões quando contrárias à maioria ao seu redor, sobre assuntos ligados à mudança social. Expor também a outra teoria complementar à espiral, os definidores primários. Na teoria dos definidores explica-se que os meios de comunicação tendem a priorizar ideias dominantes, em especial de fontes oficiais, intensificando a marginalização das outras falas, então, silenciadas. Ambas as teorias defendem que a prioridade (de tema e fonte) é causada pela facilidade de acesso de uma minoria privilegiada (as fontes institucionais) aos veículos de informação.

Como métodos avaliativos desse conteúdo programático, foram sistematizados:

- 1- Produção de atividade sobre uma teoria (1-Ação Pessoal, 2-Agendamento, 3-Ação Política, 4-Construtivista) sorteio, grupo. 2,5 pontos. Apresentação coletiva da atividade
- 2- Debate sobre o livro "Holocausto brasileiro", individual. 2,0 pontos Será apenas debatido, não precisa entregar as anotações em escrito. Debate coletivo no dia 01 de junho.
- 3- Sala de aula invertida sobre documentário e análise sobre a Teoria da Ação Pessoal – 1,5 ponto.
- 4- Exercício avaliativo na aula sobre Teoria Etnográfica – 1,5 ponto.
- 5- Exercício avaliativo na aula sobre Teoria Construtivista – 1,5 ponto. 6 – Autoavaliação – 1,0 ponto.

Como critérios/parâmetros para a avaliação, foram observados:

- Objetividade (capacidade de discutir os objetivos a partir dos textos estudados, aulas lecionadas e discussões propostas);
- Organização e clareza das ideias; - Argumentos apresentados; - Capacidade de análise e síntese.
- Criatividade.
- Convivência em grupo

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuímos desde o início do Projeto de Ensino, com as aulas, da disciplina de Teorias do Jornalismo. Passando pelas sugestões de ações; discussão com os discentes; auxílio na aplicação e correção de exercícios; facilitação em discussões em sala; planejamento de seminários e outras atividades de apresentação; conversas guiadas com os discentes e outras variedades de atividades que surgiram nas atividades acadêmicas, como aulas teóricas, apresentações, dinâmicas e debates. Entendemos que todos os objetivos traçados como metas nas atividades da monitoria foram alcançados com experiência positiva e satisfação.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro - Vida, Genocídio e 60 Mil Mortes No Maior Hospício do Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1994.



- CHOMSKY, Noam. **Controle da mídia**. Os espetaculares feitos da propaganda. Rio de Janeiro: Graphia, 2003.
- GEERTZ, Clifford. **Atrás dos fatos**. Dois países, quatro décadas, um antropólogo. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.
- ESPERIDIÃO, Maria Cleidejane; GOMES, Ingrid. A cobertura do G8 2009 pelas agências telejornalísticas à luz da hipótese do agendamento. In: **07º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2009, São Paulo. Anais do 07º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Universidade de São Paulo – São Paulo/SP, em 2009.
- FISK, Robert. O jornalismo e as palavras de poder. *VioMundo*, 26 de maio de 2010. Disponível: <http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/robert-fisk-o-jornalismo-e-as-palavras-do-poder.html>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- \_\_\_\_\_. Primavera Árabe? **Outras palavras**, 12 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.outraspalavras.net/2011/12/12/os-banqueiros-sao-os-ditadores-do-ocidente/>. Acesso em 10 de maio de 2021.
- HOHLFELDT, Antonio. Os estudos sobre a hipótese de agendamento. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 7, p. 42-51, nov. 1997.
- MARQUES DE MELO, José. **Teoria do Jornalismo**. Identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.
- NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio**. Opinión pública: nuestra piel social, 1995. [E-book]. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39012406/La\\_Espiral\\_del\\_Silencio.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523660163&Signature=9K%2BjRxJkTbRCHw6Gjg8oWe6oY1g%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLa\\_Espiral\\_del\\_Silencio.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39012406/La_Espiral_del_Silencio.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1523660163&Signature=9K%2BjRxJkTbRCHw6Gjg8oWe6oY1g%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLa_Espiral_del_Silencio.pdf). Acessado em 22 de jun. de 2022.
- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Os estudos jornalísticos após 1950**: a consolidação de um campo científico, 2008. [E-book]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-estudos-jornalisticos-apos-1950.pdf>. Acessado em 22 de jun. de 2022.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística** -- uma comunidade interpretativa transnacional. V2. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Florianópolis: Insular, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são**. V1. Florianópolis: Insular, 2005.
- TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (ORG.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002